

## ATITUDES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES FACE À ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR HOMOSSEXUAIS

HÉLDER MEIRELES CARDEIRA<sup>1</sup>, LISETE S. MÓNICO<sup>2</sup>, PAULO ALEXANDRE DE CASTRO<sup>3,4</sup>

1. Departamento de Psicología y Antropología, Universidad da Extremadura  
helder.cardeira@hotmail.com
2. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.  
lisete.monico@fpce.uc.pt
3. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás. padecastro@gmail.com
4. Departamento de Física e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás .padecastro@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

### RESUMO

A generalidade dos estudos sobre a homoparentalidade apontam para atitudes e preconceitos genericamente instalados, que têm permitido manter a ideia de que casais homossexuais não têm competências parentais que permitam a adequada educação de crianças e adolescentes. A presente investigação pretende estudar atitudes e preconceito de cidadãos portugueses face à adoção de crianças por casais homossexuais, num momento e contexto sociopolítico que se têm caracterizado por progressivas alterações legislativas: aprovação das uniões de facto em 2001, inclusão na Constituição Portuguesa da “orientação sexual” nos princípios da igualdade em 2004, casamento entre pessoas do mesmo sexo em 2010 e aprovação da lei da co-adoção em 2013. A amostra é composta por 695 estudantes portugueses do Ensino Superior, inquiridos através da Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais (Falcão, 2004) e da Escala de Expressão Emocional (adap. de Lacerda et al., 2002). Os resultados evidenciaram ainda a existência de atitudes negativas, apesar da pontuação média face à aceitação tenha superado a referente à rejeição. Os estudantes mais velhos manifestaram menos emoções positivas e mais negativas, tal como os crentes e, sobretudo os católicos. As conclusões vão ao encontro da generalidade dos estudos sobre o tema, permitindo debater que as atitudes que têm permitido manter a ideia de que a população LGBT não tem competências parentais que permitam a adequada educação de crianças e adolescentes fruto de preconceitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** adoção, emoções, homoparentalidade, homossexualidade,

### ATTITUDES OF COLLEGE STUDENTS IN THE FACE OF PORTUGUESE ADOPTION OF CHILDREN BY GAY

#### ABSTRACT

Most studies about homoparenthood point to attitudes and prejudices generically installed, that have allowed us to maintain the idea that gay couples do not have

parenting skills that enable the proper education of children and adolescents. This research aims to study the attitudes and prejudices of Portuguese citizens regarding the adoption of children by homosexual couples, in a moment and sociopolitical context that has characterized by progressive legislative amendments: approval of unmarried couples in 2001, inclusion in the Portuguese constitution of "sexual orientation" the principles of equality in 2004, marriage between persons of the same sex in 2010 and passage of the law of co-adoption in 2013. The sample consists of 695 Portuguese college students, respondents across the face of the Attitude Scale adoption of Children by Homosexuals (Falcon, 2004) and the Scale of Emotional Expression (adap. Lacerda et al., 2002). The results demonstrated the existence of negative attitudes, although the average score given the acceptance has to overcome regarding the rejection. Older students expressed less positive and more negative emotions, as believers, and especially Catholics. The findings are in line with the majority of studies on the subject, allowing discuss the attitudes that have allowed us to maintain the idea that LGBT people do not have parenting skills that enable the proper education of children and adolescents result of prejudices.

**KEYWORDS** :adoption, homoparenthood, homosexuality, feelings.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo visa conhecer as atitudes de estudantes portuguesas do ensino superior quanto à adoção de crianças por casais com uma orientação homossexual.

A orientação sexual respeita ao envolvimento perdurável a nível emocional, amoroso e/ou atração sexual por homens, mulheres ou por ambos os gêneros (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2008). Diferencia-se de comportamento homossexual por a orientação não se consubstanciar necessariamente em atos (O'MURRAY, 2002) e apresenta três categoriais: heterossexualidade, bissexualidade e homossexualidade (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2008). A homossexualidade refere-se à atração sexual e/ou ao envolvimento emocional/amoroso por pessoas do mesmo sexo (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2008; CARNEIRO, 2009).

A definição clássica de atitude diz-nos que representa uma orientação de aproximação ou afastamento em relação a algum objeto, conceito ou situação, assim como uma prontidão para responder de maneira predeterminada a esses objectos, situações ou conceitos (ALLPORT, 1954, citado por HILGARD & ATKINSON, 2012). Tanto a orientação quanto a prontidão têm aspectos intelectuais, emocionais e motivacionais. Na última década, as atitudes sociais para com a população homossexual e bissexual (LGBT) foram influenciadas de forma positiva pelo aumento do poder político e visibilidade dos LGBT, sobretudo da população gay (NOGUEIRA & OLIVEIRA, 2010). Com a aprovação das uniões de fato em 2001, a inclusão na Constituição Portuguesa da "orientação sexual" nos princípios da igualdade em 2004 e o casamento entre pessoas do mesmo sexo em 2010, as mudanças repercutiram-se a nível social. Depois de Áustria, Finlândia, Alemanha e Israel, Portugal é o quinto país onde a co-adoção de crianças por casais homossexuais foi aprovada. Com a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo, a questão da adoção por casais homossexuais tornou-se premente.

A Adoção homoparental refere-se à adoção de criança por LGBT. O grande objetivo da adoção é propiciar à criança um lar repleto de afetividade, carinho e amor, em que esta possa ter oportunidades de desenvolver e otimizar as suas potenciali-

dades, construindo-se como um cidadão, capaz de beneficiar os seus e os demais integrantes da sociedade. Consideramos que a visão de um único modelo de família considerado “natural” e “correto” é fonte de preconceitos e estigmatizações de qualquer outro que minimamente se afaste deste. Apesar de tudo, a realidade jurídica passou a acompanhar mais de perto a realidade social, passando a ter-se em conta a existência de famílias homossexuais, como de pais e mães com orientação homossexual a desempenharem funções parentais.

O estudo das famílias homoparentais surge da preocupação com o desenvolvimento e bem-estar das crianças, partindo, sobretudo, quer nos Estados Unidos quer na Europa, de casos de disputa de custódia de crianças cuja mãe ou pai se revelaram homossexuais. Foi então colocada a questão de serem ou não capazes de assumir as funções parentais, e se a sua orientação sexual se refletirá negativamente no desenvolvimento dos seus filhos.

Numa revisão da literatura sobre o desenvolvimento psicológico de crianças educadas em contexto homoparental, Gato e Fontaine (2010) concluem que “é visível uma associação entre atitudes mais negativas face à homoparentalidade e (i) índices mais elevados de homofobia, (ii) maior adesão a estereótipos sobre a homossexualidade masculina, (iii) nível mais elevado de religiosidade, (iv) crença no facto de a homossexualidade ser uma opção e (v) pertença ao género masculino”. No que se referem às competências parentais, os resultados da investigação genericamente afirmam que não há diferenças em função da orientação sexual e que as crianças educadas por lésbicas e gays apresentam um desenvolvimento psicossocial semelhante ao dos filhos de pais heterossexuais (GATO; FONTAINE, 2011). Também Golombok & Tasker (1994, citado por BROOKS; GOLDBERG, 2001), estudando o comportamento homossexual em rapazes e raparigas educados por pais gays e mães lésbicas, concluíram não existirem diferenças face à população em geral. Porém, “Não obstante a investigação não ter evidenciado diferenças significativas ao nível do desenvolvimento psicológico das crianças provenientes de famílias homoparentais versus famílias heteroparentais, subsistem perceções sobre os efeitos negativos da homoparentalidade” (GATO; FONTAINE, 2010, p. 14).

### *1.1 Propósito*

Face ao exposto, o presente estudo visa conhecer as atitudes de estudantes portugueses do ensino superior quanto à adoção de crianças por casais homossexuais. Colocamos as seguintes questões: 1) Os estudantes universitários revelam uma atitude de aceitação ou de rejeição quanto à adoção de crianças por casais homossexuais? 2) As emoções despertadas em relação ao tema da homossexualidade estão relacionadas com a aceitação/rejeição? E 3) Essas emoções variam em função de dados sociodemográficos como a idade, o género, o estado civil e a religião?

## **MATERIAL E METODOS**

### **Amostra**

A amostra inquirida é não probabilística, constituída por estudantes portugueses do Ensino Superior. Obtivemos 695 questionários válidos, 215 do sexo masculino e 477 do sexo feminino. A idade dos participantes situa-se entre um mínimo de 17 e um máximo de 60 anos, sendo a média de  $M = 24,91$  e o  $DP = 7,91$  anos. Em relação ao sexo masculino, obtemos uma  $M = 26,69$  e um  $DP = 8,10$  anos, ao passo que para o sexo feminino obtemos uma  $M = 24,91$  e  $DP = 7,91$  anos. O máximo de idade para o sexo masculino é de 60 anos, ao passo que para o sexo feminino é de 53 anos.

Atendendo ao curso frequentado, entre os mais frequentes consideramos a Psi-

ciologia (n = 70), o Serviço Social (n = 34), a Gestão de empresas (n = 32), a Solici-  
tadora (n = 27), a Educação Social (n = 20) e o Marketing (n = 15). A restante Carac-  
terização sócio-demográfica da amostra consta na tabela 1.

**TABELA 1 – Caracterização sócio-demográfica da amostra**

<i>Caracterização da amostra</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
<b>Gênero</b>		
Masculino	215	30,9
Feminino	477	68,6
<i>Total</i>	692	99,6
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	561	80,7
Casado	69	9,9
União de Fato	39	5,6
Divorciado	21	3,0
<i>Total</i>	690	99,3
<b>Ano do curso frequentado</b>		
1º	239	34,2
2º	194	27,8
3º	259	37,1
<i>Total</i>	692	99,0
<b>Religião</b>		
Sem religião	148	21,3
Católica	443	63,8
Ateu	47	6,8
Outra	49	7,1
<i>Total</i>	687	99,0

### **Instrumentos**

Utilizamos os seguintes instrumentos de medida:

- 1) Questionário sociodemográfico.
- 2) EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais. Elaborado por FALCÃO (2004), é constituída por 37 itens (positivos e negativos). O nível de Aceitação/ Rejeição é assinalado numa escala do tipo LI-KERT (1970) que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).
- 3) EEE – Escala de Expressão Emocional. Foi desenvolvida por DIJKER em 1987 e utilizada por LACERDA et al. (2002), para avaliar as dimensões emocionais envolvidas no preconceito. A escala por nós utilizada consiste na adaptação de Falcão (2004), que inclui mais quatro emoções em relação ao estudo original de LACERDA et al., (2002), perfazendo um total de dez emoções, sendo cinco emoções positivas (admiração, satisfação, carinho, respeito e felicidade) e cinco negativas (tristeza, pena, nojo, raiva e desprezo). As opções de resposta variam entre 1 (nunca) e 7 (sempre).

### **Fiabilidade das medidas e análise descritiva dos itens**

As duas escalas analisadas foram submetidas a uma análise da fiabilidade. Procedemos ao cálculo do coeficiente alpha de Cronbach (cf. tabelas 2 e 3). Em cada escala adicionamos as estatísticas descritivas (M e DP) referentes a cada item de cada escala. Os itens com pontuações médias mais elevadas encontram-se assinalados a negrito.

Para a EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais calculámos o alpha de Cronbach dos dois fatores propostos por Falcão (2004), Rejeição e Aceitação. Procedemos à eliminação dos itens 5 (*Uma criança adotada por lésbicas receberá muito mais carinho do que uma criança criada por dois homens*), 30 (*Num lar, independente de ser composto por homossexuais ou heterossexuais, os ensinamentos religiosos são importantes*) e 33 (*Uma criança adotada por dois homens sofrerá mais traumas psicológicos do que uma adotada por lésbicas*), em conformidade com a autora da escala, por não se situarem nem na dimensão da Rejeição nem da Aceitação da homossexualidade e adoção.

Atendendo aos dois fatores (Rejeição e Aceitação), verificamos que apresentam um valor muito elevado de consistência interna ( $\alpha = 0,951$  para a Rejeição e  $\alpha = 0,946$  para a Aceitação), já que superior ao patamar definido na literatura de  $\alpha \geq 0,80$  para um bom indicador de consistência. Verificamos também que nenhum dos itens baixa de forma significativa a consistência interna do todo, pelo que todos os itens das duas dimensões são mantidos para posteriores análises. Concluimos pela excelente fiabilidade da escala, tanto ao nível da dimensão Rejeição quanto da Aceitação.

**TABELA 2** – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna  $\alpha$  de Cronbach sem os respetivos itens, da EAACH – Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais

<i>EAACH – Fator Rejeição</i> ( $\alpha$ global = 0,951)	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>r item-total</i>	<i><math>\alpha</math> total</i>
1. Uma criança criada por gays terá problemas psíquicos, no futuro, pela falta da figura materna	2,95	1,92	0,826	0,946
2. As crianças adotadas por um casal homossexual (masculino ou feminino) irão ter certamente personalidades desajustadas	2,65	1,85	0,861	0,946
4. Uma criança adotada por um casal homossexual aprenderá essa imagem de família e irá tornar-se homossexual no futuro	2,14	1,49	0,720	0,948
6. É melhor que uma criança permaneça numa instituição aguardando um casal heterossexual, do que ser adotada por homossexuais	2,15	1,75	0,791	0,947
8. Um menino adotado por lésbicas irá tornar-se gay pela falta de referência masculina em casa	1,89	1,29	0,723	0,948
9. Para que uma criança possa desenvolver-se é essencial que seja educada por um homem e uma mulher adaptados e estáveis emocionalmente	3,28	2,07	0,719	0,948
12. Uma criança criada por gays homens apresentará várias inseguranças e patologias psicológicas pela falta de figura materna	2,76	1,77	0,852	0,946
14. Uma criança adotada por lésbicas, no futuro terá medo de homens	1,79	1,25	0,682	0,949
17. Um casal homossexual (masculino ou feminino) não ensinará à criança os valores morais que a sociedade exige	2,12	1,60	0,745	0,948

<i>EAACH – Fator Rejeição</i> ( $\alpha$ global = 0,951)	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>r item-total</i>	<i><math>\alpha</math> total</i>
18. Um menino criado por um casal de gays homens terá medo de mulheres no futuro	1,73	1,21	0,684	0,949
21. O problema de uma criança adotada por homossexuais é que as outras crianças a humilharão	<b>4,85</b>	1,64	0,426	0,952
24. Os filhos aprendem observando os comportamentos dos pais e uma criança educada por homossexuais (masculino ou feminino) irá desenvolver comportamentos diferentes das criadas por um homem e uma mulher	3,29	1,86	0,764	0,947
25. Uma criança adotada por gays ou lésbicas aprenderá que a homossexualidade é algo natural e terá comportamentos homossexuais desde pequena	2,72	1,75	0,732	0,948
27. Uma criança adotada por gays ou lésbicas poderá ser abusada sexualmente por eles	1,75	1,31	0,520	0,951
29. Os vizinhos não deixarão os filhos brincarem com uma criança proveniente de um lar formado por um casal homossexual	3,48	1,52	0,439	0,952
31. Dado que os homossexuais são mais promíscuos, uma criança adotada por gays ou lésbicas será futuramente promíscua	2,48	1,54	0,723	0,948
32. Ao chegar à adolescência, a criança adotada irá questionar a opção sexual dos adotantes (gays ou lésbicas) e provavelmente vai tornar-se delinquente	2,04	1,40	0,749	0,948
34. A sociedade em geral irá discriminar uma criança adotada por homossexuais (gays ou lésbicas)	<b>4,26</b>	1,68	0,427	0,952
37. Um casal homossexual não tem condições de oferecer os valores morais que a sociedade exige	2,27	1,72	0,802	0,947

<i>EAACH – Fator Aceitação</i> ( $\alpha$ global = .946)	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação item-total</i>	<i><math>\alpha</math> total sem o item</i>
3. Se uma criança recebe amor e atenção, o facto de ser criada por homossexuais não influenciará o seu desenvolvimento	<b>5,27</b>	1,90	0,721	0,943
7. Uma criança adotada por homossexuais irá desenvolver a capacidade de aceitar a sua família e desenvolver-se normalmente	<b>5,38</b>	1,66	0,769	0,941
10. Um casal de gays pode suprir o amor materno de tal forma que a criança se sinta amada e respeitada	<b>5,53</b>	1,71	0,760	0,941
11. Na criação dos filhos o amor é mais importante que a opção sexual dos pais	<b>6,15</b>	1,38	0,723	0,943
13. Se o casal homossexual é formado por duas	<b>5,56</b>	1,68	0,794	0,941

<i>EAACH – Fator Rejeição</i> ( $\alpha$ global = 0,951)	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>r item-total</i>	<i><math>\alpha</math> total</i>
15. Uma criança pode ser adotada por homossexuais e não apresentar comportamentos homossexuais	<b>6,12</b>	1,36	0,677	0,944
16. As crianças criadas por homossexuais são tão ajustadas como as criadas por heterossexuais	<b>5,43</b>	1,76	0,803	0,940
19. Num lar composto por homossexuais onde existe muito dialogo, a criança adotada não ficará com traumas da infância	<b>5,34</b>	1,76	0,714	0,943
20. Uma criança educada com valores morais numa família homossexual será um adulto adaptado socialmente	<b>5,75</b>	1,55	0,847	0,940
22. Casais homossexuais têm condições emocionais de oferecerem lares dignos para crianças	<b>5,72</b>	1,59	0,811	0,940
23. Num lar composto por homossexuais, onde são respeitados os direitos da criança, estará garantido o direito de a criança, no futuro, escolher o sexo do seu parceiro	<b>6,08</b>	1,34	0,785	0,942
26. Os estímulos oferecidos para uma criança se desenvolver num lar composto por homossexuais são iguais aos de um lar formado por heterossexuais	<b>4,82</b>	1,88	0,735	0,942
28. Uma criança educada com valores morais numa família homossexual será um adulto normal	<b>5,72</b>	1,58	0,825	0,940
35. O apoio material é essencial na criação de filhos, assim se o casal gay tiver boas condições financeiras irá suprir a falta de uma mãe e de um pai	2,53	1,59	0,158	0,955
36. Uma casal de gays e lésbicas bem adaptados tem mais condições de adotar uma criança do que uma casal formado por um homem e uma mulher desajustados	<b>5,63</b>	1,68	0,669	0,944

Quanto à escala EEE - Escala de Expressão Emocional (cf. tabela 3), à exceção do item 9- Respeito, todos os demais são imprescindíveis para a obtenção dos bons valores de consistência interna, tanto para os itens positivos como para os negativos. Decidimos manter todos os itens nas análises futuras.

**TABELA 3** – Médias (M), desvios-padrão (DP), correlações item-total e coeficientes de consistência interna  $\alpha$  de Cronbach sem os respectivos itens, da EEE – Escala de Expressão Emocional

<i>Itens da EEE</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação item-total</i>	<i>α total</i>
Positivos ( $\alpha = .852$ )				
1. Admiração	3,45	1,86	0,582	0,842
7. Satisfação	2,86	1,91	0,745	0,799
8. Carinho	3,51	2,05	0,814	0,777
9. Respeito	<b>5,92</b>	1,62	0,405	0,878
10. Felicidade	4,02	2,09	0,779	0,788
Negativos ( $\alpha = 0,837$ )				
2. Tristeza	1,97	1,54	0,674	0,795
3. Pena	1,78	1,42	0,575	0,822
4. Nojo	1,88	1,48	0,656	0,800
5. Raiva	1,30	,92	0,657	0,812
6. Desprezo	1,53	1,26	0,702	0,787

### Procedimentos e análise dos dados

Neste estudo respeitaram-se os princípios de ação em investigação apresentados no Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OOP, 2011). Enviamos uma carta às instituições de Ensino Superior a explicar o estudo e a solicitar a disponibilização dos questionários aos respectivos alunos. Após permissão, os questionários foram colocados na plataforma Google docs, tendo sido posteriormente enviados por e-mail a todos os alunos. Foi-lhes assegurado que os dados obtidos seriam tratados com o maior sigilo e garantida a confidencialidade.

O tratamento estatístico realizou-se através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0 para o sistema operativo Windows.

### RESULTADOS

Nas tabelas 3 e 4 apresentamos os valores mínimo (mín.) e máximo (máx.), as médias (M) e os desvios-padrão (DP) das quatro escalas em análise. Consultando a tabela 4, verificamos que a média obtida para o fator Aceitação supera significativamente a obtida para o fator Rejeição,  $t(693) = 31,26$ ,  $p < 0,001$ . Verificando o ponto intermédio da escala (4 valores), verificamos que a Aceitação se situa acima desta baliza, ao passo que o fator Rejeição se situa abaixo.

**TABELA 4** – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Atitudes Face à Adoção de Crianças por Homossexuais (EAACH)

<b>Dimensões da EAACH</b>	<b>n</b>	<b>Mín</b>	<b>Máx</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
Aceitação	694	1,00	7,00	5,40	1,23
Rejeição	694	1,00	7,00	2,66	1,18
<i>Escala global</i>	694	1,00	7,00	3,87	0,39

As descritivas da Escala de Expressão Emocional (EEE), cf. tabela 5, são apresentadas para as emoções agrupadas em positivas e negativas. No entanto, a Figura 1 indica as pontuações médias para cada uma das emoções. Constatamos que o respeito é o item com maior pontuação, seguindo-se a felicidade e a admiração. Entre as emoções menos favoráveis conta-se a tristeza e o nojo, que receberam as pontuações mais altas.



**TABELA 5** – Valores mínimo (mín), máximo (máx), média (M) e desvios-padrão (DP) da Escala de Expressão Emocional (EEE)

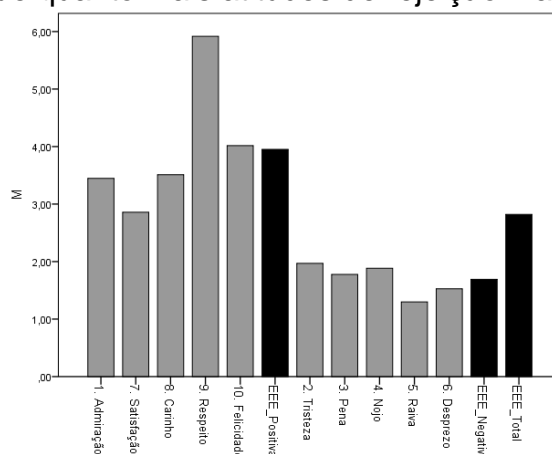
Dimensões da EEE	n	Mín	Máx	M	DP
Positiva	694	1,00	7,00	3,95	1,52
Negativa	694	1,00	6,80	1,69	1,04

**TABELA 6** - Coeficientes de correlação de Pearson (r) e de determinação (r<sup>2</sup>) entre a idade dos participantes e as quatro dimensões em análise

Dimensões em análise	r idade	r <sup>2</sup> idade	EEE - Positivas	EEE - Negativas
EEACH - Aceitação	-0,179***	-0,032	0,508***	-0,535
EEACH - Rejeição	0,155***	0,024	-0,488***	0,619***
EEE - Positivas	-0,162***	0,026		
EEE - Negativas	0,070	0,005		

\*\*\* p < 0,001

Recorremos aos coeficientes de correlação de Pearson entre a idade dos participantes e as quatro dimensões em análise para averiguar a possível relação entre a idade e as atitudes em análise. Os resultados indicam-se Na tabela 6. Conforme pode observar-se, com a escala EEACH ambas as relações são estatisticamente significativas, embora de sinal distinto e magnitude baixa (cf r<sup>2</sup>). Considerando o fator Aceitação, constatamos que quanto maior a idade, menor é a aceitação da adoção por casais homossexuais, conforme indica o valor do coeficiente de correlação negativo. Inversamente, com a dimensão Rejeição a relação é positiva, indicando que quando mais idade, mais fortes são as atitudes de rejeição em relação à adoção de crianças por casais homossexuais. Por último, na EEE – Escala de Expressão Emocional, a relação significativa prende-se com as emoções positivas, indicando que quando mais idade os participantes têm menores são as pontuações neste tipo de emoções. Já as emoções negativas estão presentes em qualquer idade, não havendo uma direção significativa. Verificamos que ambas as escalas apresentam relações de magnitude superior a .40, indicando que quanto mais atitudes de aceitação face à adoção de crianças por casais homossexuais mais emoções positivas, ao passo que quanto mais atitudes de rejeição mais emoções negativas.



**FIGURA 1** – Médias dos itens da Escala de Expressão Emocional (EEE) e fatores constituintes – Expressão emocional positiva e Expressão emocional negativa

Para testar as diferenças de gênero, procedemos à realização de testes t de Stu-

dent para amostras independentes, tomando como variável independente (VI) o gênero masculino e feminino e como variáveis dependentes (VDs) as pontuações médias obtidas, respectivamente, em cada uma das quatro escalas analisadas, conforme ilustra a tabela 7.

Constatamos diferenças na escala EEACH em ambos os fatores. Em termos do fator Aceitação, constatamos diferenças de gênero que implicam atitudes mais favoráveis por parte do sexo feminino. Por outro lado, com a dimensão Rejeição as atitudes em relação à adoção de crianças por casais homossexuais são mais pejorativas no gênero masculino. Quanto à escala EEE – Escala de Expressão Emocional, voltamos a reproduzir o padrão obtido nas escalas anteriores: as emoções positivas são maiores no gênero feminino, ao passo que as negativas no gênero masculino.

**TABELA 7** - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função do gênero dos participantes: testes t de Student para amostras independentes

Medidas:	Gênero				t (690)
	Masculino (n = 215)		Feminino (n = 477)		
	M	DP	M	DP	
EEACH - Aceitação	5,00	1,48	5,59	1,06	-5,89***
EEACH - Rejeição	2,96	1,40	2,53	1,05	4,51***
EEE - Positivas	3,43	1,55	4,19	1,44	-6,33***
EEE - Negativas	1,93	1,23	1,58	0,93	4,13***

\*\* p < 0,01    \*\*\* p < 0,001

Considerando, agora, a influência do estado civil, realizamos uma MANOVA (análise multivariada da variância), tomando como VI a nova variável estado civil (1 = solteiros; 2 = casados/união de facto; 3 = separados/divorciados). Constatamos diferenças na escala EEACH apenas para o fator Aceitação. A inspeção das médias mostra-nos que a aceitação é maior nos participantes divorciados /separados (M=5,34; DP=1,32), seguindo-se os solteiros (M=5,47; DP=1,23) e, por último, os casados ou que vivem em união de fato (M=5,07; DP=1,32). Para o fator rejeição as diferenças apenas são significativas caso consideremos o limiar de significação estatística de  $p = 0,064$ , ilustrando um padrão inverso, ou seja, maior rejeição para os casados ou que vivem em união de fato (M=2,90; DP=1,18), seguindo-se os divorciados (M=2,76; DP=1,21), e, por último, os solteiros (M=2,61; DP=1,18). Quanto à escala EEE – Escala de Expressão Emocional, as diferenças são apenas significativas ao nível das emoções negativas: os participantes casados ou que vivem em união de fato apresentam mais emoções negativas (M=1,92; DP=1,18) comparativamente aos participantes solteiros (M=1,66; DP=1,03) e divorciados (M=1,4; DP=0,63).

**TABELA 8** - Pontuações médias e desvios-padrão das quatro escalas em análise em função da religião: testes univariados

Escalas em análise	em	Religião								F (2, 687)
		Sem religião (n = 148)		Católica (n = 443)		Ateu (n = 47)		Outra (n = 49)		
		M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	
EEACH - A-	ceitação	5,72	1,17	5,26	1,24	5,94	0,91	5,22	1,36	8,98***
EEACH - Re-	jeição	2,23	0,97	2,84	1,20	2,08	0,93	2,93	1,31	15,39***

EEE - Positivas	4,09	1,56	3,84	1,52	4,73	1,31	3,84	1,41	5,54**
EEE - Negativas	1,47	0,85	1,78	1,12	1,51	0,96	1,73	0,85	3,72*

\* p < .05    \*\* p < .01    \*\*\* p < .001

Concluimos as análises com o estudo da influência do tipo de religião nas escalas referentes à homossexualidade e adoção. Consideramos os níveis sem religião, ateu, Católica e Outra religião. Calculamos a MANOVA, tomando como VI esta variável e como VDs cada uma das dimensões das escalas. Os resultados dos testes univariados para cada escala indicam-se na tabela 8. Para a escala EEACH, as médias para a Aceitação são maiores para os ateus, seguindo-se os sem religião; os católicos e os que professam outra religião são os que pontuam menos em termos de aceitação. Já para o fator Rejeição passa-se o inverso: é maior para os católicos e os que professam outra religião e menor para os ateus e para os sem religião. Quanto à escala EEE, os participantes ateus são os que apresentam mais emoções positivas e menos negativas, opondo-se aos participantes católicos e de outras religiões, que são os que apresentam mais emoções negativas e menos positivas.

## DISCUSSÃO

No presente artigo pretendemos analisar as atitudes de estudantes universitários face à adoção de crianças por casais homossexuais. As atitudes são geralmente consideradas como sendo adquiridas mais do que inatas, tendendo a ser duradouras, ainda que modificáveis pela experiência e pela persuasão. Assim, embora na atualidade a sociedade portuguesa tenha vindo a reduzir progressivamente a discriminação com base na orientação sexual, sobretudo entre as camadas mais jovens da população (PORTUGAL GAY, 2010), a presente investigação evidenciou ainda a existência de atitudes negativas, apesar da pontuação média face à aceitação tenha superado a referente à rejeição. Os estudantes mais velhos manifestaram menos emoções positivas e mais negativas, tal como os crentes face aos não crentes.

Constatamos que revelam maiores os níveis de constrangimento os estudantes do gênero masculino em relação ao feminino, resultados que estão de acordo com os dos estudos de KITE & WHITLEY (1996, 1998) citados por GATO et al., (2010), que demonstraram a maior inflexibilidade do sexo masculino no referente às normas de gênero e a quem delas se desvia. Concluimos também que são os católicos e os participantes de outras religiões que indicam maior constrangimentos, contrastando com os ateus e sem religião, que se sentem menos constrangidos. O nosso resultado encontra-se em linha com os estudos de Lacerda, Pereira e Camino (2002), em que concluem que a religião tem grande responsabilidade na construção do preconceito contra os homossexuais, na medida em que a tradição judaico-cristã teve, e continua a ter, um papel importante na construção dos padrões de gênero, família e sociedade.

GATO & FONTAINE (2010) observam que “ Não obstante a investigação não ter evidenciado diferenças significativas ao nível do desenvolvimento psicológico das crianças provenientes de famílias homoparentais versus famílias heteroparentais, subsistem percepções sobre os efeitos negativos da homoparentalidade” (GATO & FONTAINE, 2010, p. 14).

Embora atualmente estudos afirmem que as crianças e adolescentes com pais ou mães homossexuais podem ter um desenvolvimento psicológico, emocional e social como os criados por pais heterossexuais (e.g., BROOKS & GOLDBERG,

2001; GATO & FONTAINE, 2010, 2011), a verdade é que subsistem muitos preconceitos impeditivos da adoção por casais do mesmo sexo. O estudo recente de XAVIER et al., (2011) aponta para o fato de estes pais serem tão capazes como os pais com orientação heterossexual de criar ambientes saudáveis para os seus filhos e que o desenvolvimento, ajustamento e bem-estar não se distinguem do das crianças educadas em famílias homoparentais. Segundo GATO et al., (2010), “Embora não tenham sido identificadas diferenças em termos da avaliação das competências parentais, os pais homossexuais foram percebidos como mais afetuosos e passando mais tempo de qualidade com o filho”.

Pode concluir-se de forma consistente, que as crianças educadas em contexto homoparental se desenvolvem tão bem como os seus pares. É neste sentido que apontam também os estudos junto de crianças espanholas, educadas em contexto homoparental, que revelam estar bem adaptadas do ponto de vista emocional e comportamental (GONZÁLEZ et al., 2004). E porque o maior risco para as famílias homoparentais reside na atitude segregadora da sociedade heterossexual, para que a criança se desenvolva de forma benéfica, é necessário que os pais/mães homossexuais a auxiliem a desenvolver meios de lidar com os comportamentos homofóbicos, que poderão ter de enfrentar (ALARCÃO, 2000). Havendo, por um lado, milhares de crianças aguardando adoção e, como diz (BOURGES, 2008), ser melhor para elas a adoção por um casal homossexual do que permanecerem num orfanato, e por outro, candidatos a famílias de adoção com orientação sexual não hétero, as questões a que a investigação tem que ajudar a responder dizem respeito às reais consequências dos contextos familiares homoparentais no desenvolvimento da criança e do adolescente.

### CONCLUSÕES

As conclusões resultantes do inquérito administrado a estudantes universitários portugueses vão ao encontro da generalidade dos estudos sobre o tema, permitindo constatar que as atitudes que têm permitido manter a ideia de que a população LGBT não tem competências parentais que permitam a adequada educação de crianças e adolescentes serão consequência de preconceitos ainda instalados.

### REFERÊNCIAS

ALARCÃO, M. *(Des)equilíbrios familiares: Uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto, 2000.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Answers to your questions: For a better understanding of sexual orientation and homosexuality**. Washington, DC: Author Retirado de <http://www.apa.org/topics/lgbt/orientation.pdf>. 2014 <<http://www.apa.org/topics/lgbt/orientation.pdf>>. Acesso em: 27/10. 2014.

BOURGES, B. *L'homoparentalité en question Et L'Enfant Dans Tout Ça ?* France: Éditions du ROCHER, 2008.

BROOKS, D.; GOLDBERG, S. Gay and Lesbian Adoptive and Foster Care Placements: Can They Meet the Needs of Waiting Children? *ProQuest Psychology Journals*: 46, 2, 147-157, 2001.

CARNEIRO, N. S. *“Homossexualidades” – uma psicologia entre ser, pertencer e participar*. Porto: LivPsic, 2009.

FALCÃO, L. **Adoção de crianças por homossexuais: Crenças e formas de preconceito**. Retirado de <[http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_arquivos/11/TDE-2006-11-28T142121Z-252/Publico/Luciene%20Campos%20Falcao.pdf](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2006-11-28T142121Z-252/Publico/Luciene%20Campos%20Falcao.pdf)>. Acesso em: 27/10. 2014.

GATO, J.; FONTAINE, A. **Impacto da orientação sexual e do gênero na parentalidade: Uma revisão dos estudos empíricos com famílias homoparentais**. Retirado de <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aeq/n23/n23a08.pdf>>, Acesso em: 27/10. 2014.

GATO, J.; BARBOSA, V.; LEME, R.; LEME, A. **Atitude Relativamente À Homossexualidade Em Portugal E No Brasil**. 2014. Retirado de <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277826273\\_ARQUIVO\\_AtitudesrelativamenteahomossexualidadeemPortugalenobrasil.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277826273_ARQUIVO_AtitudesrelativamenteahomossexualidadeemPortugalenobrasil.pdf)>. Acesso em: 27/10. 2014.

GATO, J.; FONTAINE, A. **Desconstruindo Preconceitos Sobre a Homoparentalidade**. LES Online, Vol. 2, No 2 2010. Retirado de <<http://www.lespt.org/lesonline/index.php?journal=lo&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=34&path%5B%5D=33>>. Acesso em: 27/10. 2014.

GATO, J.; FONTAINE, A.; CARNEIRO, N. **Percepção de Futuros Profissionais de Áreas Psicossociais sobre o Desenvolvimento Psicológico de Crianças Educadas em Famílias Homoparentais**. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho, 4-6 Fevereiro de 2010, pp. 1010-1023, 2010.

GONZÁLEZ, M. M.; MORCILLO, E.; SÁNCHEZ, M. A.; CHACÓN, F.; GÓMEZ, A. Ajuste psicológico e integración social en hijos e hijas de familias homoparentales. *Infancia y Aprendizaje*, 27(3), 327-343, 2004).

HILGARD, E.; ATKINSON, R. **Introdução À Psicologia**. 15ª edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.

LACERDA, M.; PEREIRA, C.; CAMINO, L. Um Estudo Sobre as Formas de Preconceito contra Homossexuais na Perspetiva das Representações Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002, 15(1), pp. 165-178, 2002.

NOGUEIRA, C.; OLIVEIRA, J. M. **Um olhar da psicologia feminista crítica sobre os direitos humanos de pessoas LGBT**. In C: Nogueira & J. M. Oliveira (Orgs.), Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero (pp. 9-17). Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2010. O'MURRAY, S. The Comparative Sociology of Homosexualities in D Richardson & S Seidman (Eds ) *Handbook of Lesbian and Gay Studies*, London: Sage, 2002.

PORTUGAL GAY. **Religião e Homossexualidade**, 2010. Retirado de <<http://www.portugalgay.com/religiao/index.asp?id=1>> Acesso em: 27/10. 2014.